CORREIO DO ESTADO
TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2015

cidades@correiodoestado.com.br

RODOVIAS FEDERAIS

Mais duas rodovias de MS serão privatizadas neste ano

Secretário Executivo do Ministério dos Transportes, Edson Giroto informou ontem que editais para as BRs 262 e 267, que ligam MS a São Paulo, ficam prontos até o fim do ano

LUCAS JUNOT

VALDENIR REZENDE

RETOMADA. Trecho da BR-262 que liga Campo Grande a Três Lagoas é um dos que o governo pretende conceder à iniciativa privada

Importantes corredores de escoamento e abastecimento da produção agrícola brasileira, as rodovias federais BR-262 e BR-267, nos trechos de Campo Grande a Três Lagoas e Nova Alvorada do Sul a Bataguassu, respectivamente, serão incluídas no novo lote de vias sob concessão privada. A informação é do secretário executivo do Ministério dos Transportes, Edson Giroto. A previsão é que as licitações sejam abertas até o fim de 2015.

Sob concessão, as rodovias sofrerão diversas intervenções, a encargo da iniciativa privada, como recapeamento, sinalização e a progressiva duplicação. As melhorias deverão ser promovidas de acordo com o sistema de "gatilho", quando o cronograma das obras varia de acordo com estudos de fluxo de veículos e risco aos usuários. A modalidade é mais interessante para as empreiteiras de médio porte, o que deverá acirrar o processo licitatório.

O secretário explica que o Ministério elencou as rodovias como uma prioridade a ser suprida até o fim da gestão da presidente Dilma Roussef (PT). Para isso, além das concessões, uma série de licitações serão abertas com foco na manutenção e sinalização das rodovias. Parceria entre o Ministério dos Transportes e a Superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em Mato Grosso do Sul deverá licitar R$ 1,5 bilhão em intervenções nas rodovias do Estado até julho deste ano.

De acordo com Giroto, o Ministério pleiteia R$ 9,5 bilhões para atender à demanda das rodovias no país, além das hidrovias e ferrovias, entre os meses de maio e dezembro.

O trecho da BR-419, entre Aquidauana e Rio Verde de Mato Grosso, também é uma aposta do Governo federal para criar um novo corredor de desenvolvimento e escoamento para o País.

A lista de intervenções é extensa, mas contempla principalmente manutenção, restauração, recapeamentos, pavimentações, construção de faixas adicionais, acostamentos, sinalização, entre outras.

"Estamos discutindo os investimentos em 2015 com a equipe financeira do governo. O Ministério apenas executa as demandas captadas pela equipe política. Nosso desafio é conciliar as obras de infraestrutura, que garantem o crescimento do País, com o ajuste fiscal promovido pela equipe financeira", explica.

SINALIZAÇÃO

Para manter a qualidade do pavimento e melhorar a segurança dos usuários, um programa de revitalização da sinalização das rodovias está sendo formatado pelo Ministério dos Transportes. O secretário executivo da pasta, Edson Giroto, comunicou que serão investidos R$ 400 milhões, ainda este ano, em ações de sinalização horizontal e vertical de diferentes vias.

Além disso, o Sistema de Gerenciamento de Pavimento (SGP) é a aposta do governo para manter o asfalto em boa qualidade e otimizar os recursos federais. De acordo com Giroto, o sistema consiste na intervenção imediata dos pontos de degradação. "A exemplo do que fazem nas rodovias privatizadas, agiremos rápido, garantindo a segurança do usuário e reduzindo custos impostos por grandes obras de recapeamento", disse o secretário.

Saiba

BR-163 foi a primeira a ser concedida

A BR-163, que atravessa Mato Grosso do Sul de norte a sul, foi a primeira rodovia do Estado a ser privatizada, em 2013. O contrato de concessão com a CCR MSVia foi assinado em abril de 2014, e a rodovia já está sendo duplicada.

ANTECIPADO

Azambuja diz que reajuste a servidores já foi pago

Os servidores públicos estaduais não terão reajuste salarial em maio este ano. O mês marca a data base das discussões sobre o tema, mas, de acordo com o governador Reinaldo Azambuja (PSDB), o Governo antecipou, em dezembro do ano passado, o reajuste de todas as categorias e, tendo em vista a queda de receita, não há como conceder novo aumento.

De acordo com o chefe do Executivo estadual, a Procuradoria-Geral do Estado mostrará um parecer para o servidor, contendo os números da queda da receita e os reajustes dados em dezembro. "Vamos sentar com o servidor e mostrar isso", disse Reinaldo.

Segundo o secretário de Estado de Administração, Carlos Alberto Assis, a queda de 18% na arrecadação bimestral do governo do Estado em relação ao ano passado e os R$ 319 milhões a menos de receitas primárias nos cofres públicos comprometeram a capacidade de negociação salarial. Os salários dos funcionários públicos e encargos trabalhistas subiram 19,4%, de R$ 1,351 bilhão em 2014 para R$ 1,614 bilhão este ano.

Ainda de acordo com Reinaldo, a receita deve se equiparar ao mesmo período do ano passado. "Se as receitas vierem a melhorar, como teve antecipação em dezembro, podemos fazer outra antecipação este ano", ponderou. A partir de hoje, o governo começa as reuniões para discutir a questão do reajuste salarial.

Em dezembro do ano passado, os administrativos da educação e policiais militares ganharam antecipação de reajuste salarial. **(LJ)**

BR-163

Rio Verde de Mato Grosso em luto por tragédia em rodovia

LUCAS JUNOT

ACERVO FACEBOOK

VÍTIMAS. Cleiton Andres, a esposa Juliana e os filhos morreram em acidente na tarde do último domingo perto da cidade de Jaraguari

Serão enterrados hoje pela manhã, no Cemitério Municipal de Rio Verde de Mato Grosso, a 204 quilômetros de Campo Grande, os corpos da família que morreu carbonizada após um acidente na BR-163, próximo a Jaraguari, na tarde de domingo. A tragédia que vitimou Cleiton Andres, 33 anos, a esposa Juliane Souza, 34 anos, e os filhos Heitor, seis anos, e Heloisa, três anos, fez com que o prefeito da cidade decretasse luto de três dias.

Cleiton era advogado e procurador jurídico do município. Juliane atuava como diretora de cultura de Rio Verde. A família era conhecida de toda a população, por serem pessoas ativas na sociedade, religiosas e terem bom relacionamento com todos. Os corpos foram velados de caixão lacrado, na Igreja matriz, Nossa Senhora Auxiliadora.

A família retornava de um casamento de parentes que aconteceu no último sábado, na Capital. A mãe e a irmã de Cleiton seguiam em um carro atrás do da vítima e viram o momento do acidente. Segundo elas, um carro, modelo VW Voyage, que vinha no sentido contrário, não conseguiu concluir uma ultrapassagem, colidindo contra o Lifan-X60, e explodiu na hora. Mãe e irmã viram os corpos sendo carbonizados, sem poder fazer nada. O responsável pela colisão, motorista do outro veículo, também morreu.

Filho mais novo da família, Cleiton deixa um irmão gêmeo. O pai dele, conhecido por Didi, dono do Balneário Sete Quedas, já foi vereador na cidade, caminho que a filha e irmã da vítima, Cleisy Maira, seguiu. Todos estavam em choque com a situação. "Está difícil para a família passar por esse momento. Eles eram muito queridos na cidade inteira. Triste por serem jovens e com um futuro promissor pela frente que foi interrompido", disse Jorge Luiz de Oliveira Santos, amigo da família. Nas redes sociais, muitos familiares e amigos tentavam consolar os parentes do casal, com mensagens de apoio. **(GC)**

TAPA-BURACO

Empreiteira ganha reajuste de R$ 1,6 milhão

A Prefeitura de Campo Grande publicou ontem, no Diário Oficial, aditivos que somam mais de R$ 1,6 milhão com a Empresa Diferencial Engenharia, antiga JW, que presta o serviço de tapa-buracos para o município. Para o secretário de Infraestrutura, Transporte e Habitação (Seintrha), Valtemir de Brito, a medida é legal. "Temos que seguir o rito, enquanto o contrato estiver vigente", justificou.

Ele acrescentou que o aumento no valor do serviço é necessário. "Se não fizer isso, acaba o saldo e não tem como a empresa realizar o trabalho. É uma questão contratual", reforçou. O responsável pela pasta enfrentou a crise do "buraco fantasma", no final de janeiro, após um cidadão filmar funcionários da Selco Engenharia tapando um buraco que não existia. Na época, Valtemir assegurou que um novo contrato seria formulado para substituir os existentes.

A maioria das empreiteiras que realizam o serviço na capital foram contratadas entre 2010 e 2012. "Assim que sair a licitação, todos os contratos serão cancelados", prometeu, sem dar uma data para a divulgação do novo edital. Só ontem, foram R$ 999.960,00 a mais para o contrato número 116/2012, passando de R$ 3.999.840,00 para R$ 4.999.800,00. Para o contrato 290, de 17/9/2012, o aditivo de R$ 618.673,75 fez com que o serviço de R$ 2.474.695,00 passasse para R$ 3.093.368,75. Com a mesma empresa também foi prorrogado o prazo de vigência do contrato número 122, de 27 de abril de 2012. A empreiteira ficou responsável pelo serviço nos próximos 180 dias. **(GC)**